



FAMÍLIAS AFETADAS POR DESASTRES EM URURAI/CAMPOS DOS GOYTACAZES.

Alessandra Nascimento Bernardo, Amanda Gomes Castro, Antenora Maria da Mata Siqueira

Os desastres decorrentes dos fenômenos ligados às águas têm sido tratados por pesquisas em várias áreas do conhecimento, sobretudo devido ao aumento da incidência desses. No entanto, são poucas as pesquisas que se propõem a analisar suas dimensões sociais. As diversas regiões fluminenses enfrentaram, entre 2007 e 2012, desastres sem precedentes, tornando premente a necessidade de estudar as populações e localidades que foram (e podem vir a ser) afetadas. Assim, este artigo objetiva apresentar aspectos sociais dos desastres a partir da trajetória das famílias atingidas por inundações em Ururáí, Campos dos Goytacazes/RJ. Para tanto, realizou-se pesquisa qualitativa a partir do estudo de trajetórias familiares, compreendidas como a construção de uma perspectiva analítica e de elaboração de dados onde se privilegia os percursos de entrevistados em diversos espaços institucionais, em diferentes campos de ação (LATOUR, 2000). Em uma primeira fase da pesquisa, foram entrevistadas 15 famílias. Os resultados demonstram que as famílias mais afetadas por inundações residem próximo ao rio Ururáí (em especial na área denominada de Ilha). Homens e mulheres chefes de família nasceram e são residentes há mais de 20 anos e moram naquela área por não terem condições de adquirir terrenos em outro lugar que consideram melhor. Vivenciaram vários eventos de inundações em que perderam móveis, tiveram casas danificadas, as crianças e adolescentes não puderam frequentar escola e passaram pela experiência dos abrigos e do aluguel social. Consideradas pela Defesa Civil como residentes de *áreas de risco*, tinham suas casas marcadas para serem demolidas após transferência para os conjuntos habitacionais do Programa Morar Feliz. A análise dos aspectos sociais dos desastres revela o que a literatura sociológica apresenta: que a sua produção se dá no cotidiano (VALENCIO, 2012), antes mesmo de o fenômeno ocorrer. A trajetória das famílias revelou um modo de vida em que, mesmo com perdas, o movimento de saída e retorno ao lar era a forma encontrada para sobreviver em contexto de desigualdades sociais. Neste sentido, ressalta-se a importância da sociologia dos desastres e de outras áreas do saber em ciências humanas e sociais nesse estudo para que alternativas de prevenção e enfrentamento do desastre sejam criadas a fim de que as perdas sejam materiais, humanas, ou simbólicas sejam as menores possíveis.

Palavras-chave: Desastres socioambientais, inundações, Riscos.

Instituição de fomento: UFF e FAPERJ